



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE ELEMENTOS DIFICULTADORES DA PRÁXIS POR MEIO DA PRÁTICA DE ESTÁGIO**

Isabela Marcondes Nascimbeni<sup>1</sup>  
Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC)  
Associado/a/e ANPAP: não

### **RESUMO**

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II ofertada na Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) tem como objetivo a preparação para a atuação do trabalho docente, possibilitando uma formação mais completa para o futuro trabalho como professor. Durante as experiências adquiridas na disciplina, são geradas muitas dúvidas, inquietações, perspectivas e expectativas a respeito dos pontos que atravessam o trabalho do educador. Esse texto busca compreender algumas dessas inquietações, traçando um percurso que começa apresentando o contexto da disciplina, seguido por um panorama geral do trabalho docente e das questões políticas e estruturais da realidade escolar. Finalmente, o ensaio é complementado com relatos de experiência pessoal.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Relato. Artes Visuais. Docência. Estágio Curricular Supervisionado II. Experiência Pessoal.

### **1. Introdução**

Esse ensaio é uma reflexão sobre minha vivência na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, ministrada por Tharciana Goulart da Silva na faculdade de Artes Visuais - Licenciatura, da UDESC. A vivência deu-se na turma segundo ano do ensino fundamental Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, localizada no bairro Pantanal em Florianópolis. Teve como professora preceptora Caroline Garlet de Oliveira e orientação de Aionara Preis Gabriel. O trabalho traz inquietações e relatos a respeito de enfrentamentos no trabalho docente, abarcando questões subjetivas da minha formação como professora e questões políticas e sociais que envolvem o trabalho docente.

---

<sup>1</sup> Graduanda de licenciatura em Artes Visuais pela UDESC. <http://lattes.cnpq.br/9438497087669046>.



## 2. O Contexto do Estágio

Com meu ingresso no curso de Artes Visuais, tive contato com a docência por meio do Estágio Curricular Supervisionado I, com alunos da Educação Infantil no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em Florianópolis. Também no Programa de Residência Pedagogia, na EBM Donícia Maria da Costa, no bairro Saco Grande. Sendo a mais recente experiência a relatada aqui. Essas vivências, junto do apoio dos professores orientadores, preceptores e colegas da universidade, levará à reflexão quanto a alguns pontos relativos à conjuntura política e estrutural das escolas, que interferem na qualidade do trabalho docente.

Pude perceber as diferenças entre o NDI, que está localizado em um bairro privilegiado (Trindade) dentro de uma universidade federal, com a intersecção entre pesquisa, ensino e extensão, onde os profissionais passam pelo processo de formação continuada (UFSC, 2014.), e a EBM Donícia, que atende cerca de 624 crianças do ensino fundamental, onde mais da metade dos estudantes vem de outros municípios e uma parcela das famílias encontra-se em vulnerabilidade social (Florianópolis, 2023). Enquanto na Donícia a disponibilidade de materiais é menor, o espaço adequado para a realização das aulas de artes visuais não existe e as turmas possuem cerca de 30 alunos; o NDI possui variedade de materiais, as salas são espaçosas, contando com sala específica para a realização de processos artísticos, turmas menores e presença de estagiários, ou seja, o professor tem maior auxílio dentro de sala. Já a escola EBM Beatriz de Souza Brito atende 520 estudantes que são provenientes do bairro Pantanal e arredores, região mais central da cidade, localidade inclusive próxima ao NDI, sendo que 14% das famílias recebem auxílio financeiro do governo (Florianópolis, 2024). Levando em consideração a localização da escola e o contexto dos estudantes, pude perceber questões que dificultam o trabalho de um professor da escola pública: carga horária excessiva e a dificuldade de trabalhar temas mais elaborados devido a quantidade de alunos. Questões que influenciam diretamente a qualidade do trabalho.



### **3. Reflexões sobre o Trabalho Docente e os Problemas Estruturais do Ensino Público**

Em uma sociedade que prioriza os interesses dominantes, o papel do professor é também um produto dessas relações. Segundo Erani (2004) partindo do pressuposto do modo de divisão capitalista do trabalho considerado por Karl Marx, o professor possui a sua força de trabalho mercantilizada, confrontando-o com os dilemas desse modo de produção, alienado pelo fetichismo da mercadoria.

Considero necessário que, para superar essas condições laborais, eu tenha consciência da situação em que se encontra o trabalho que irei exercer futuramente. Entendendo também a função da escola como aparelho ideológico do Estado (Saviani, 1999), posso assim desenvolver-me nas minhas subjetividades como futura docente, para tentar produzir mecanismos de insubordinação, considerando que somos produto e produtores desta realidade.

Em primeiro lugar, porque a educação, ela própria, tornou-se mercadoria mediante a introdução de mecanismos de mercado no financiamento e gerenciamento das práticas educacionais. Um produto a mais entre os muitos a serem consumidos, em segundo, porque a ela é atribuída a função de formar a força de trabalho com as "competências" necessárias para atender ao mercado (Moraes, 2001, p. 2, apud Erani, 2004, p. 16).

O modo de produção capitalista tem sobrecarregado os professores e reduzido seu trabalho à reprodução de conteúdos. No entanto, o trabalho dos professores vai além da ação pedagógica dentro de sala, sendo responsáveis por inúmeras outras responsabilidades, como correção de trabalhos, preparação de materiais, participação em conselhos, organização de eventos, reuniões administrativas, etc.

Os salários reduzidos e o aumento na carga horária de trabalho acarretaram profundas mudanças na relação dos professores com o seu trabalho. Não há tempo adequado e remunerado para o descanso, para realizar cursos de formação, para participar das reuniões pedagógicas da escola, para a troca de experiências entre os colegas, além da intensificação do controle burocrático do Estado sobre sua atuação, principalmente daqueles que atuam nas escolas públicas. (Erani, 2004, p. 29)



A falta de reconhecimento das atividades realizadas fora da sala de aula refletem as políticas educacionais que não preveem tempo remunerado para tais tarefas, resultando em condições de trabalho desfavoráveis. A dedicação dos professores não é proporcionalmente reconhecida, levando a uma desvalorização de seu trabalho e remuneração (Erani, 2004).

Considerarei também as dificuldades estruturais das escolas como influenciador no desgaste do exercício da profissão, tais como ausência de materiais adequados, baixos salários, excesso de carga horária, etc. Ainda assim, os professores se esforçam para oferecer aos alunos um ambiente propício para a aprendizagem (Erani, 2004), resistindo ao projeto governamental de desmantelamento da educação pública.

### **3.2 A importância de um Ambiente Pensado para as Especificidades do Ensino de Artes Visuais**

A escola presencia trocas culturais e deve ser o espaço para que essas manifestações aconteçam com liberdade. Segundo Carvalho (2014), muitos estudantes, pensando no contexto brasileiro, não têm acesso aos bens culturais sistematizados. A docência no ensino da arte deve incluir uma diversidade de materiais e referências que enriquecem o repertório dos alunos, para que se familiarizem com técnicas e ferramentas, desenvolvam confiança e reflexão e se reconheçam como criadores e comunicadores.

Considerando a criação e sua importância na infância (Vigotski, 2018), o espaço físico deve ser pensado como possibilitador da criação, sendo determinante para o processo de ensino e aprendizagem. Sua organização interfere em como os estudantes interagem com a aula, com os colegas, e com os conteúdos apresentados em sala. Apesar da obrigatoriedade do ensino de arte na educação básica (LDB 9394/96; Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997), é pertinente pensar o porquê de esses espaços não terem sido adaptados pensando nas especificidades do ensino das técnicas artísticas. A ausência desse espaço força a realização de atividades artísticas em locais impróprios, como pisos ou mesas de



refeitório e indica uma visão da arte como área secundária na educação. Carvalho (2014), aponta esse fenômeno como causador de ambientes uniformizados e com poucas provocações visuais, contrastando com espaços adequados que influenciam a prática, comportando experiências mais diversas e profundas, também encorajando o docente a ousar.

#### **4. Relato de Experiência: O Diário de Artista**

Pensando nessas questões laborais e estruturais, procurei trabalhar um conteúdo que se adequasse ao contexto da EBM Beatriz de Souza Brito, desprovida de ambiente adequado para os exercícios em artes visuais. Realizei a proposta do Diário de Artista, possibilitando o desenvolvimento de diferentes técnicas e conceitos dentro de um dispositivo comumente utilizado por artistas. É também um dispositivo versátil, recebe tanto produções mais elaboradas, como produções realizadas com recursos reduzidos.

A proposta buscou desenvolver o conceito de autorretrato utilizando o diário como suporte, apresentando diferentes técnicas e artistas referentes aos temas. A maioria das atividades foram realizadas em sala, porém uma das aulas foi dedicada à experimentação com tinta guache, onde foi preciso que a professora preceptora solicitasse a utilização da sala de ciências. Precisei então me adiantar para a preparação da sala. Cada exercício precisou ser elaborado pensando na adaptação, percebi que a atividade foi limitada e que a liberdade no uso das tintas não foi plenamente alcançada.

Na minha experiência no PRP, do ponto de vista estrutural da escola, pude notar inúmeras avarias materiais e questões que dificultam o trabalho do professor. Apesar de a escola possuir alguns materiais de arte, muitos dos materiais precisavam ser providenciados por mim e por minha colega de atuação. No Estágio II, apesar de os estarem mais conservados do que na Donícia, também senti falta de uma gama maior de materiais.

Foi pensando também na dificuldade em guardar ou expor as produções dos estudantes que optei por trabalhar o diário, possibilitando a visualização integrada



dos exercícios mesmo com restrições de espaço. As experimentações com carimbos, colagens, intervenções em fotografias e desenhos também encontraram o mesmo destino sendo adaptadas pela mesma razão.

## 5. Conclusão

Ao desenvolver tais práticas artísticas, penso que sua importância não reside apenas no desenvolvimento de habilidades técnicas. Pretendo que, ao apresentar diferentes artistas, tanto do contexto brasileiro quanto estrangeiro, os estudantes pudessem reconhecer distintas realidades socioculturais, e refletir sobre suas próprias experiências, traduzindo-as em produções que representam seus contextos, suas memórias e suas trajetórias por meio do Diário de Artista.

Nesse sentido, observo que a proposta dos conteúdos apresentados não se encontram isolados, mas faz-se necessário uma análise cuidadosa dos contextos educativos, cujas condições estruturais impactam diretamente as possibilidades de acesso e desenvolvimento das práticas artísticas. Na articulação entre o fazer artístico e a construção de projetos atentos às especificidades de cada realidade residem possibilidades de transformações.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, Carla; FREITAS, Aline Amaral; NEITZEL, Adair. Salas de Arte: espaço de formação e sensível na escola. Educação, Sociedade & Culturas, n. 42, p. 67-86, 2014. Disponível em: <<https://www.up.pt/journals/index.php/esc-ciie/article/download/282/261>>. Acesso em: 16 jun, 2025.

ERANI, Daniela. Aprendendo a Ser Professor: relações entre contexto de trabalho e formação inicial, Florianópolis. 2004. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/30368292.pdf>>. Acesso em 16 jun. 2025.

FLORIANÓPOLIS (Município). Secretaria Municipal de Educação. Projeto político pedagógico: Escola Básica Municipal Donícia Maria da Costa. Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2023. Documento em construção.



FLORIANÓPOLIS (Município). Secretaria Municipal de Educação. Projeto político pedagógico: Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito. Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2024.

SAVIANI, Demerval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v.S)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Proposta curricular do Núcleo de Desenvolvimento Infantil – NDI. Florianópolis: UFSC, 2014. v. 1.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Imaginação e Criação na Infância. São Paulo: Expressão Popular, 2018. Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes.